

The background of the cover is a light blue grid pattern overlaid with various geometric shapes in shades of green and yellow. A white rectangular box with a double black border is centered on the page, containing the title text.

**As 6 Competências de
Ciências Humanas
para o ENEM**

As 6 competências de Ciências Humanas para o ENEM

“Um roteiro completo para o seu sucesso”

Prof. Claudio Recco

INTRODUÇÃO

Durante a maior parte do século XX, o estudo das Ciências Humanas foi caracterizado pela memorização de uma sucessão de fatos, com datas e personagens definidos, normalmente tratados como heróis, como Napoleão e Vargas; pela discriminação de localidades, tratados e acidentes geográficos.

No final do século XX, após o final da ditadura militar no Brasil, o ensino passou a valorizar o conhecimento, com a preocupação de não mais ser considerado “decoreba”. A história heroica e sem nenhum senso crítico foi eliminada, mas em seu lugar foi reforçada a ideia da necessidade do “conhecimento”; um conhecimento amplo e profundo, sem censura, sem limites, na medida em que se recuperaram valores relacionados à liberdade e democracia.

No que se refere à geografia, os aspectos humanos e econômicos voltaram a ter maior ênfase, ficando em segundo plano a geografia física e descritiva. Na verdade, esses aspectos, até então apresentados como estanques, passaram para uma visão integrada.

Também foi nesse período que passamos a tratar de “geopolítica”, analisando situações problemas, normalmente envolvidos conflitos e guerras, entendidas não apenas como uma disputa por territórios, mas que envolvem um conjunto de interesses.

Gradualmente as disciplinas de Filosofia e Sociologia foram reintroduzidas no currículo escolar; porém pode-se afirmar que com pouco reconhecimento de agentes educadores e dos próprios estudantes.

AS BASES DO ENEM

Em 1996 foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que determinam as diretrizes do ensino em nível nacional, voltados para a reestruturação dos currículos escolares no país - obrigatórias para a rede pública e opcionais para as instituições privadas - estabelecendo as bases fundamentais para nortear a educação escolar e a própria relação escola-sociedade.

No ano seguinte foi inserida nos PCN's a proposta de desenvolvimento de Habilidades e Competências, apresentando ideias do “que ensinar”, “como se quer ensinar” e “para que se quer ensinar”. Dessa forma, procurava-se dar um sentido ao conhecimento.

O que fazer com o conhecimento adquirido na escola? A matriz de referência do ENEM foi dividida em quatro grandes áreas: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagem e Matemática e todas possuem uma lista de Competências e Habilidades, segundo a visão determinada pelos PCN's

AS CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas foi dividida em **6 áreas de competências** com **5 habilidades** em cada uma, totalizando 30 itens.

Desde o início do século XXI, destaca-se a preocupação com o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, que superem o próprio conhecimento, no entanto a maioria das escolas se adequa lentamente a essa concepção e as escolas que trabalham com apostilas, têm maior dificuldade.

No caso da História, temos uma ciência que se apoia na crítica e procura compreender o desenvolvimento dos grupos humanos, caracterizados por suas próprias contradições.

O curso de História no ensino médio não despreza o conhecimento e o próprio ENEM exige esse conhecimento; no entanto, o conhecimento por si só não é o objetivo do ensino dessa disciplina e sua cobrança no exame exige novas habilidades.

O **ENEM** - e alguns vestibulares - exigem cada vez mais que o estudante tenha a capacidade de compreender as principais transformações e de estabelecer relações entre povos e épocas diferentes, na medida em que têm se baseado cada vez mais nos PCN's do Ministério da Educação e exigem do vestibulando "habilidades e competências" variadas, que não passam pela memorização, nem pelo simples conhecimento.

Quer dizer, não basta conhecer o que aconteceu "no passado", não basta conhecer as frases mais populares de alguns filósofos, as linhas que separam países e suas atividades econômicas predominantes. É necessário perceber a importância de experiências sociais passadas e suas implicações posteriores; que outras sociedades viveram experiências semelhantes, porém optaram por caminhos diferentes; perceber que as opções de uma sociedade são marcadas por conflitos de interesses, que por sua vez são permeados por concepções de vida e de mundo diferentes e modelos sociais variados.

O ENEM apresenta questões que abordam temas atuais ou adotam uma fórmula que mescle o tema atual com o “passado”, quer dizer, com sua origem histórica, os interesses sociais, os deslocamentos populacionais e as bases culturais que alteraram a formação e organização das sociedades no tempo e espaço.

As questões sobre atualidades têm a intenção de perceber se o vestibulando acompanha as notícias, possui leitura de jornais e revistas, está “ligado” no mundo, pelo menos no que se refere aos fatos mais marcantes e muitas vezes, as questões exigem mais do que conhecimento, exigem reflexão e a adoção de uma posição crítica sobre o tema abordado.

O que o ENEM exige de você?

a) Interpretar -

O treino, não simplesmente como repetição, é importante para interpretar um texto, na medida em que o estudante amplia seu vocabulário e, ao ler textos cada vez mais longos, desenvolva o poder de concentração.

A leitura de qualquer gênero textual e de variadas fontes como jornais e revistas, contribui para saber interpretar linguagem figurada e identificar múltiplos significados de uma mesma expressão.

Fazer fichamento do livro didático ou de outras fontes e resumir textos, também são importantes para a interpretação.

Perceba que a boa compreensão de um texto ou enunciado é feita com mais de uma leitura. Na primeira leitura, identificam-se as informações principais e após a segunda, é possível observar detalhes e entender o seu significado.

Em uma prova, é interessante que se leia a questão, leia as respostas e depois volte para a questão, para garantir um bom entendimento do que foi pedido ou, dependendo do tempo disponível, faça um rápido esquema com as ideias principais do enunciado. Use marcação no texto, destacando palavras-chaves e as ideias mais importantes.

b) Analisar

A análise crítica é muito exigida na elaboração da redação do ENEM, porém nas questões de Ciências Humanas a cobrança ocorre de outra maneira, uma vez que as questões na forma de testes de múltipla escolha, já apresentam as cinco possibilidades de resposta.

Nesse sentido a análise já aparece na questão e cabe ao estudante ter a percepção de identifica-la.

A prova do ENEM exige tanto a análise de grandes sistemas (história macro, estrutural) quanto às particularidades e as experiências de diferentes grupos (micro-história).

De uma forma geral estamos habituados com o ensino da macro história, com os grandes movimentos e as grandes revoluções e não da micro história, destacando peculiaridade de grupos sociais – como os indígenas - e movimentos sociais de grupos considerados marginais.

c) Comparar

Uma das principais ênfases da prova de Ciências Humanas está nos conteúdos que tratam de problemas sociais. Temas da atualidade estão presentes em todas as competências, pois a proposição de alternativas para a resolução de problemas é uma preocupação do ENEM como um todo.

Por isso, há muitas questões ligadas aos conteúdos da História do Tempo Presente, privilegiando a compreensão dos processos sociais no Brasil e do mundo na contemporaneidade e em suas relações com o passado.

Nesse sentido é importante não apenas se manter informado sobre as atualidades como conhecer suas origens e ser capaz de propor alternativas lógicas e plausíveis para resolver os problemas, além de comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos.

d) Associar

A capacidade de associação pode ser exigida de maneiras diferentes. Uma maneira do Exame cobrar essa capacidade é com a interdisciplinaridade, afinal, tratamos do exame, de “ciências humanas” que, teoricamente, não é dividido em disciplinas.

A origem e desenvolvimento das formas de pensar e expressões culturais diretamente relacionadas às questões filosóficas e sociológicas, assim como as guerras, conquistas, grandes diásporas, formação de impérios surgem diretamente associadas aos aspectos geográficos.

Um dos aspectos que é mais trabalhado em aulas de história refere-se aos interesses envolvidos nas transformações, sejam interesses de classes sociais ou de instituições, que podem variar ao longo do tempo.

e) Identificar

Em determinadas questões a preocupação inicial do ENEM é com a capacidade do estudante Identificar a “situação problema” proposta, sem a qual torna-se impossível chegar a alternativa correta.

Diversos momentos da história passada e presente estão associados às transformações, portanto a rupturas e envolvem interesses sociais.

O mesmo se aplica as transformações espaciais e do meio ambiente, movidas por aspectos naturais ou por interesses socioeconômicos, ou ainda pela combinação de ambos.

Deve-se considerar ainda os aspectos filosóficos que embasam as transformações sociais e políticas e como se alteraram ao longo do tempo, destacando-se as temáticas propostas por pensadores que são estudados no ensino médio e que trataram de temas como Estado, Nação ou Direitos Sociais.

Cultura e identidade

Competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Desde 2009, quando o ENEM adotou uma nova forma, essa habilidade representa cerca de 20% da prova de Ciências Humanas. Isso significa que o examinador utiliza as habilidades abaixo como um guia na hora de fazer a questão.

H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H3 – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

H4 – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

H5 – Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Esta competência exige, principalmente, conhecimentos de História, Filosofia e Sociologia e tem como objetivo superar o simples uso de conceitos estudados e relacionados aos fenômenos propostos nas questões.

Destaca a apropriação da linguagem geográfica na compreensão das possíveis interpretações da cultura, favorecendo a inserção crítica do sujeito em seus lugares de atuação.

Reforça a importância dessa Competência o fato de estar diretamente relacionada à área de Linguagens e Códigos e suas tecnologias, na medida em que as competências das áreas 4, 5, 6 e 8 apresentam elementos que, quando não colocados de forma direta, permitem identificar a presença de formadores da identidade e cultura nacional.

A compreensão dos elementos culturais formadores de identidades, busca valorizar os diversos elementos formadores da cultura nacional, destacando sua pluralidade e, ao mesmo tempo a valorização da cultura nacional.

O patrimônio cultural de um povo não é composto apenas por elementos materiais, mas também através de manifestações da cultura imaterial, ele é constituído de práticas, representações, técnicas, objetos e lugares do mesmo.

Num mundo que valoriza o individualismo, o ENEM reforça o papel social que cada indivíduo tem dentro de seus grupos.

A importância das Ciências Humanas é reforçada a partir da questão: Quais valores levam as pessoas a sentirem-se parte de um grupo social? Língua, tradições, costumes, festas, dentre outras manifestações, podem aparecer relacionadas às questões de formação da identidade nacional do povo brasileiro, sempre considerando a miscigenação ou ainda aspectos regionais, como o caboclo, o caipira ou o sertanejo.

De que maneira as celebrações religiosas ou profanas forma nossa cultura? Como os feriados e procissões; o futebol, o samba, o carnaval, a capoeira se tornaram e são considerados referenciais da nacionalidade brasileira? Ao valorizar a multiplicidade de origens e manifestações culturais, o ENEM parte do pressuposto de que cada aspecto é dotado de riqueza e que NÃO HÁ superioridade de uma manifestação sobre outra.

A cultura de origem europeia- de portugueses ou outros grupos imigrantes – não é superior às culturas dos povos africanos ou nativos.

Fronteiras e Conflitos Sociais

Competência de Área 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como fruto das relações socioeconômicas e culturais de poder. Desde 2009, quando o ENEM adotou uma nova forma, essa habilidade representa cerca de 11% da prova de Ciências Humanas. O examinador utiliza as habilidades abaixo como um guia ao fazer a questão.

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos;

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações;

H8 - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e à resolução de problemas de ordem econômico-social;

H9 - Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial;

H10 - Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

Podemos considerar que essa é a competência que dá maior destaque aos elementos geográficos e à geopolítica. Apesar do termo “geopolítica” ser utilizado sistematicamente nas duas últimas décadas, podemos e devemos, pensa-la ao longo do tempo.

Como são formadas as fronteiras? Elas são resultado da identidade dos povos ou foram estabelecidas de forma violenta, por meio de conquistas e/ou trocas comerciais? O aluno precisa compreender que as fronteiras das nações não foram definidas ao acaso, mas sim por conflitos, disputas e conquistas.

Quando se diz que “a História é o estudo do homem no tempo”, rompe-se com a ideia de que a História deve examinar apenas e necessariamente o Passado.

O que a História estuda são, na verdade, as ações e transformações (ou permanências) humanas que se desenvolvem em um determinado período.

Tem-se aqui o estudo de certos processos que se referem à vida humana e esses processos são, via de regra, processos de grupos sociais, seu desenvolvimento não apenas no tempo, mas no espaço.

É necessário saber ler – interpretar – um mapa, identificando os continentes e principais países, além de Estados brasileiros.

A leitura de mapas e o reconhecimento dos principais conflitos relacionados a território e posse da terra é o principal conteúdo cobrado nessa competência.

Se pensarmos no período colonial do Brasil, é possível descrever a ocupação econômica de diversas regiões, a localização dos engenhos, a região mineradora, as ações dos bandeirantes, as invasões estrangeiras, para citar alguns exemplos.

Em todos eles a utilização de representação cartográfica é fundamental, mesmo porque em todos eles encontramos mobilidade, ou seja, as ações humanas se expandiram no território ao longo do tempo.

Praticamente impossível estudar a história romana antiga sem a utilização de mapas; assim como a expansão muçulmana no período medieval. Como tratar de colonização da América do Norte e sua posterior expansão para o interior ou o desenrolar da Primeira Guerra Mundial sem a análise cartográfica?

Atualmente temos questões sociais (com o MST e as ligas camponesas no Brasil). É necessário conhecer os principais fluxos migratórios no Brasil e no mundo e compreender o que tem deslocado populações de países pobres para países desenvolvidos, incluindo suas consequências.

Diversas questões abordarão as transformações geopolíticas dos Estados, em diferentes momentos da História ou ainda as mudanças sociais ou culturais, fruto de deslocamentos populacionais, que tenham contribuído para novas realidades.

Estado e Direito

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Desde 2009, essa competência representa aproximadamente 34% da prova de Ciências Humanas. O examinador utiliza as habilidades abaixo como um guia ao fazer a questão.

H.11 - Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H.12 - Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H.13 - Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

H.14 - Comparar diferentes pontos de vista, presente em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H.15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

As questões filosóficas que embasam a organização do Estado estão muito presentes em diversas questões.

As questões sobre direito natural de Locke, Hobbes e Rousseau representam a base dessa competência:

“Por que o homem abre mão da liberdade em favor da formação do Estado?” e “Qual modelo de Estado contempla os anseios dos grupos humanos em diferentes épocas?”.

Aqui encontramos o maior espectro de temas tradicionais do ensino de História e que tem grande relevância no ENEM, principalmente os movimentos sociais, suas ideais e mobilizações.

Para o que serve o Estado? É para conter a violência e regular o convívio entre os homens ou a existem para a manutenção dos poderes das classes dominantes? E o Direito? Organiza a sociedade e distribuiu a justiça de forma igualitária ou serve de instrumento de dominação?

A intensificação das discussões políticas pelas redes sociais pode reforçar a necessidade de conhecer a constituição dos “3 poderes de Estado”, suas funções básicas e suas inter-relações e, no caso brasileiro, é preciso lembrar que no Império, tínhamos um quarto poder constituído, o poder moderador.

No entanto as rupturas de estruturas políticas não estão necessariamente vinculadas a processos revolucionários ou a rebeliões populares, principalmente na História do Brasil.

As grandes mudanças institucionais como a Independência e, posteriormente, a Proclamação da República não foram produtos de revoluções, mas devem ser compreendidas a partir dos interesses de grupos sociais envolvidos.

É importante lembrar que as comparações históricas são muito comuns e, quanto à Independência, as comparações com outras nações americanas se destacam, seja com os Estados Unidos, ou com países da América Espanhola.

Do ponto de vista mais tradicional, quando o estudo se desenvolve com um livro didático ou apostila, esses temas são abordados em capítulos diferentes e muitas vezes os estudantes não fazem as conexões / comparações pertinentes.

No caso brasileiro, o período republicano é subdividido a partir de critérios políticos, assim como os momentos de transição. Os termos usados em nossa História são: “República da Espada”; “República das Oligarquias”; Revolução de 30”; “Populismo” e assim por diante. Note que das 5 habilidades da Competência 3, apenas a primeira exige “identificação”, portanto mais presa ao conhecimento; as demais exigem análise, comparação e avaliação.

Em muitos casos a confecção das questões toma por base um ou dois textos, portanto, a leitura atenta e a capacidade de entendimento são fundamentais.

Evolução Tecnológica

Competência de área 4 - Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. Desde 2009 essa habilidade representa cerca de 16% da prova de Ciências Humanas. As habilidades abaixo são um guia na elaboração da questão.

H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e implicações sócio espaciais.

H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

O conhecimento do desenvolvimento tecnológico é a base dessa competência, porém não se limita apenas a descrever os processos produtivos e as ferramentas utilizadas, mas de que forma esse desenvolvimento ocorreu ao longo do tempo e como impactou a organização ou a transformação das sociedades.

Muitos autores em seus livros na área de ciências humanas se utilizam de conceito marxistas para compreender esse processo. A ideia de “modo de produção” procura abranger diversas sociedades dentro de um modelo que é definido pela relação das classes sociais com os meios de produção.

Nesse sentido é possível aparecer questões que envolvam a ideia de “luta de classes”, na qual os donos de terras e das máquinas / indústrias são responsáveis pela exploração dos trabalhadores.

É importante perceber as características da tecnologia aplicada à produção, as classes sociais envolvidas no processo e ter a capacidade de comparar de que forma a tecnologia se alterou ao longo do tempo, remodelando sociedades em suas estruturas, criando novas contradições, disputas, desemprego e grandes deslocamentos populacionais.

Começa pela Revolução Agrícola na pré-história, quando grupos humanos se sedentizam e aprendem a produzir na terra. A partir de então surgiram ferramentas aplicadas à agricultura, utilizadas durante séculos, em grande parte substituídas por máquinas apenas no século XX. A Produção industrial em suas diferentes etapas também é cobrada no ENEM.

Desde a produção artesanal, passando pela manufatura, para culminar com a Revolução Industrial - destaca-se aqui o processo de exploração do trabalho infantil e da mulher.

Ao mesmo tempo tem-se a preocupação de compreender as lutas sociais e as novas ideologias (socialismo e anarquismo) que surgem, estimulando a organização de sindicatos. No que se refere às tecnologias aplicadas à produção, agrária ou fabril, espera-se que o estudante faça a análise dos fatores que explicam seu impacto no processo de territorialização da produção, analisando também os diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

O capitalismo, com suas características expansionistas e a necessidade de integrar novos mercados, sempre entendidos como fornecedores de matéria-prima tanto de origem agrícola como mineral; suas consequências sociais, notadamente da África no século XIX, são pensadas e valorizadas no exame.

O mesmo ocorre com as grandes guerras e a crise de 1929, marcos do capitalismo / industrialização. Mais recentemente, o aumento da automação industrial, a globalização e as tecnologias da informação, que voltam a modificar as formas de relacionamento em todo o mundo.

Democracia e Cidadania

Competência de área 5 - Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade. Desde 2009, essa habilidade representa cerca de 18% da prova de Ciências Humanas. As habilidades abaixo servem como guia na hora de fazer as questões.

H21 - Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

H22 - Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.

H23 - Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

H24 - Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

H25 - Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

O ENEM espera que o estudante conheça os conceitos de cidadania e democracia e tenha habilidade de organizar propostas de participação na sociedade, valorizando estes dois aspectos.

É importante perceber como o conceito de cidadania se modificou ao longo do tempo e em diferentes sociedades, num primeiro momento vinculado aos direitos de participação política, em particular através do voto.

Porém o estudante pode e deve pensar o exercício da cidadania não apenas vinculado ao voto, mas aos direitos sociais que foram conquistados ao longo do tempo, como a liberdade religiosa, política e mesmo de imprensa, destacando-se as conquistas das mulheres.

Nesse sentido faz presente o papel dos filósofos da época do Iluminismo e suas proposições de liberdade em sentido amplo, na luta contra o modelo absolutista e as práticas de intolerância predominantes no período anterior.

Nessa competência também aparecem os elementos que eliminaram as liberdades, como os modelos totalitários de governo na Europa e na América Latina, destacando-se o nazi-fascismo, e ainda as práticas de apartheid racial, tanto nos Estados Unidos como na África do Sul e, obviamente, no Brasil.

O Historianet em seu texto “a cidadania roubada” passa por diversos períodos da História do Brasil, principalmente durante o período republicano, destacando as práticas que limitaram ou eliminaram direitos. Destacam-se características como as práticas do coronelismo, os processos de centralização política no início do governo Vargas e as duas ditaduras que foram impostas.

Em paralelo, ganharam destaque as lutas sociais por ampliação de direitos, sejam as grandes revoltas como as tenentistas, sejam as greves operárias ou mesmo as pressões institucionais.

No Brasil, ganha destaque ainda as lutas pela redemocratização nas décadas de 70 e 80 e a Constituição de 1988, denominada de “Constituição Cidadã” e os direitos que foram concedidos à grupos sociais até então marginalizados através do Código de Defesa do Consumidor, do Estatutos da Criança e do Adolescente, do Idoso, da Igualdade Racial e das Cidades, conquistas decorrentes da regulamentação da Constituição de 1988, podem ser lembrados, inclusive como tema da redação.

Um dos aspectos que chama a atenção é a preocupação com o papel da imprensa na vida política. Entendida como “o quarto poder”, teve ao longo da História um papel de destaque desde o Império, com as críticas ao governo de D. Pedro I, destacando-se no movimento abolicionista e posteriormente nos anos 20, já na Primeira República, com o jornal o Estado de S. Paulo fazendo forte oposição às elites agrárias que controlavam o poder.

O papel de Carlos Lacerda e de diversos veículos de comunicação também tem destaque na crise do populismo e na articulação do golpe militar de 1964. Tratar do papel da imprensa implica na discussão de comportamentos e prática éticas e da existência ou não de limites para a liberdade de expressão.

Sociedade e Natureza

Competência de área 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Essa competência representa a menor parte da prova. As habilidades abaixo servem de guia para elaborar as questões.

H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

H27 – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos. H28 –

Relacionar o uso das tecnologias com os impactos sócio-ambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta em diferentes escalas

Nessa competência os elementos geográficos se destacam.

Hoje predomina o entendimento de que a Geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, entendido atualmente como a materialização da dinâmica ação das sociedades sobre a natureza e das imposições naturais sobre as mesmas.

A compreensão da sociedade e da natureza, por meio de suas interações, salienta a necessidade de o estudante compreender os conceitos históricos e geográficos de modo integrado e não fragmentado. Isso significa a necessidade de se compatibilizar as relações entre sociedade e natureza, para se compreender os principais problemas e criar possibilidades de soluções no que se refere a relação entre preservação e / ou degradação da vida no planeta em diferentes escalas.

O estudo conjunto das ciências humanas acerca do desenvolvimento social ao longo do tempo e sua relação direta com o meio físico, possibilita entendermos de que maneira os elementos

geográficos limitaram as ações humanas e como esses limites foram alterados, levando-se em consideração as imposições de determinados interesses sociais, e seus impactos ambientais.

Interessa ao ENEM perceber a capacidade de análise crítica da ocupação do espaço pelo homem e os desequilíbrios consequentes desse processo, principalmente no que se refere ao processo de urbanização sem planejamento e a ocupação de áreas rurais em grandes escalas pelo agronegócio sem um estudo de impacto ambiental e uma política de governo que minimize seus efeitos.

Ao mesmo tempo exige conhecimento e habilidade para a formulação de ações propositivas, ou seja, a compreensão de alternativas, principalmente no que se refere aos recursos energéticos, hídricos ou termoelétricos, ou ainda relacionados à energia solar e às reservas de petróleo.

Em todas essas situações é importante ter conhecimento das políticas de Estado adotadas nos últimos anos.

Conclusão

Acreditamos que para a imensa maioria dos estudantes que farão o ENEM, apresentamos aqui grandes novidades.

O que tudo isso significa?

Significa que as divisões tradicionais utilizadas principalmente no ensino de História e Geografia não tem importância ou sentido para o ENEM.

Significa que os padrões utilizados para a elaboração da prova não são os mesmos adotados por livros didáticos ou por apostilas, que ainda preservam a divisão tradicional das matérias.

Significa que é necessário repensar e replanejar a forma de estudar as disciplinas das Ciências Humanas e suas intersecções.

Agora que fez uma leitura dessa obra a passou a ter uma noção diferente da apresentação do conteúdo, é necessário reler com calma e buscar uma nova maneira de estudar.

Naquilo que se refere às Ciências Humanas, o HISTORIANET procura divulgar através do site e do blog "vou passar no enem", textos e questões comentadas seguindo esse modelo, baseado em "Competências e Habilidades", que efetivamente serve de guia para a elaboração do exame.

Maio de 2015
Prof Claudio Recco

Claudio Recco é formado em História pela USP.

Leciona há 32 anos no ensino médio e nos últimos 27 anos, em cursos pré vestibular.

Foi professor do Colégio Rio Branco e do Colégio Santo Américo em São Paulo.

Colaborador do Caderno Fovest, da Folha de S. Paulo e da Revista Desvendando a História.

Criador e responsável pelo HISTORIANET desde 1999.

Colaborador da Interbits, responsável pela ferramenta "Superpró", que possui um banco de dados com mais de 10 mil questões de História dos principais vestibulares.

